

PERFIL CLÍNICO E SÓCIO-ECONÔMICO DE PACIENTES CONTAMINADAS POR HPV ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE PATOLOGIA CERVICAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Natália H. Aires, Luciane Avers, Roberta Franceschini, Sônia Madi, Eduardo P. Serafini, Suelen O. Paesi (Laboratório de Biologia Molecular – Instituto de Biotecnologia – Universidade de Caxias do Sul).

Em 1998, segundo o Ministério da Saúde, 43,2% dos cânceres ginecológicos eram neoplasias malignas, responsáveis por levar 9,2/100 mil mulheres à morte. Estudos moleculares e epidemiológicos, há mais de vinte anos, apontam alguns tipos de *Papilomavírus humano* (HPV) como causadores de cânceres cervicais e outras neoplasias. Os mesmos estudos explicitam que o número de parceiros sexuais, uso de contraceptivo, a idade e o hábito de fumar em mulheres potencialmente contaminadas por HPV, podem definir a incidência deste vírus e interferir significativamente na progressão da doença. Para tanto, nosso objetivo foi traçar um perfil epidemiológico da população amostra paralelo a um diagnóstico laboratorial de HPV por PCR. Sequencialmente a esse exame, foram realizados levantamentos de dados clínicos e sócio-econômico dessas mulheres através de questionário. Estudos ainda preliminares da caracterização de tais pacientes mostraram que 62,8% são positivas para HPV e diferenciam-se por ter maiores índices de aborto, tabagismo, lesão vulvar, idade tardia de menarca (15 anos) e precoce intercoito (entre 13 e 14 anos) em relação às não contaminadas. O estudo não indicou diferenças estatísticas relevantes entre pacientes positivas e negativas quanto à religião, escolaridade e renda familiar. (Bolsista PIBIC/CNPq).